

PROJETO DE PESQUISA

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Código:	PVN339-2021
Título do Projeto:	DA SENSIBILIZAÇÃO À INTERCULTURALIDADE: A POÉTICA DO OLHAR DO EDUCADOR DA LIBRAS
Tipo do Projeto:	INTERNO (Projeto Novo)
Categoria do Projeto:	Projeto de Iniciação Científica (PIBIC)
Situação do Projeto:	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)
Unidade:	NUCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS ()
Centro:	NUCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS ()
Palavra-Chave:	Estudos Surdos. Libras. Interculturalidade.
E-mail:	joaoguato@gmail.com
Editais:	(INSCRIÇÕES ENCERRADAS) EDITAL 2021/PIBIC/DPESQ/PROPESQ
Cota:	PIBIC-CNPQ 2021/2022 (20/07/2021 a 31/08/2022)

ÁREA DE CONHECIMENTO

Grande Área:	Linguística, Letras e Artes
Área:	Letras
Subárea:	Outras Literaturas Vernáculas
Especialidade:	

GRUPO E LINHA DE PESQUISA

Grupo de Pesquisa:	Grupo Pesquisador em Educação Intercultural
Linhas de Pesquisa:	EDUCAÇÃO DE SURDOS: UM OLHAR À IDENTIDADE, CULTURA E LÍNGUA

COMITÊ DE ÉTICA

Nº Protocolo:	Não possui protocolo de pesquisa em Comitê de Ética
----------------------	---

CORPO DO PROJETO

Resumo

O presente projeto de pesquisa: DA SENSIBILIZAÇÃO À INTERCULTURALIDADE: A POÉTICA DO OLHAR DO EDUCADOR DA LIBRAS pretende realizar ações de iniciação científica com base nos pressupostos dos estudos surdos no contexto da Licenciatura de Letras LIBRAS da Universidade Federal de Rondônia. A ideia central é realizar ações de pesquisas voltadas para educação de surdos numa interface com a cultura, identidade e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O objetivo principal do projeto é estimular os acadêmicos da licenciatura de letras Libras a pesquisar atividades didáticas e pedagógicas voltadas para as metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação na educação de surdos. Tendo em vista que a iniciação científica visa iniciar alunos da graduação na vida científica, o presente projeto buscará inserir os bolsistas no universo da pesquisa acadêmica, como forma de estimular aprofundamento dos seus conhecimentos teóricos e técnicos.

Introdução/Justificativa

(incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da UNIR em geral)

Os debates no campo educacional assumem os discursos das relações interculturais colocando em pauta a problematização desse tema com vistas, entre

outras coisas, a se propor uma educação escolar bilíngue que acolha a todas as diferenças. Desta forma, a educação escolar bilíngue, enquanto ciência precisa e deve pesquisar os significados desses discursos e suas consequências no contexto da educação escolar de surdos. Caso contrário, interpretações tendenciosas poderão apagar a luta histórica de vários grupos sociais que vêm resistindo à subserviência ideológica de dominação (Vilmar Silva, 2006).

A educação escolar de surdos, no contexto dos estudos surdos na perspectiva das relações interculturais, tenciona tratar do respeito às diferenças no marco dos pressupostos teóricos dos campos híbridos dos estudos culturais. A questão é que essa discussão apresenta diferentes visões políticas ideológicas que acabam sendo compreendidas como mais um discurso na defesa da diferença num mundo que produz cada vez mais pessoas excluídas pelos processos de globalização das diversas manifestações culturais.

Pode-se considerar que os processos de exclusões visam levar as pessoas a serem consideradas como algo descartável na economia globalizada. Para compreender os diversos sentidos e significados atribuídos a esses conceitos na perspectiva dos processos próprios de ensino e aprendizagem nas relações interculturais, esse programa de iniciação científica pretende situar-se no contexto da educação intercultural na perspectiva dos estudos da identidade cultural surda na Amazônia.

Nas últimas décadas, a educação de surdos tem sido objeto de estudos e tem causado profundas discussões relacionadas às mudanças de paradigmas do método oralista para o bilinguismo, à aprendizagem da leitura e da escrita, como também à aprendizagem da língua de sinais. Para Silva Carvalho (2005), existe uma enorme distância entre a teoria, os direitos educacionais regidos pelas Políticas Públicas e as práticas escolares e o que realmente tem acontecido nas escolas.

[...] há um imenso abismo entre o mundo acadêmico e o cotidiano escolar. Este cotidiano nos revela, ainda hoje, uma grande lacuna entre o que é realmente proposto em lei, o desenvolvimento do conhecimento produzido nas universidades e a realidade de nossas escolas no que se refere à educação de surdos. Diferentes práticas pedagógicas têm sido desenvolvidas e aplicadas quanto à educação de surdos. No entanto, nota-se que um grande número de surdos, ao concluir sua escolarização básica, não é capaz de ler e escrever fluentemente ou de ter domínio sobre os conteúdos pertinentes a este nível de escolarização. Pode-se, aqui, inferir que esta lacuna esteja diretamente ligada a uma série de fatores que vêm acompanhando o processo educacional do surdo por gerações (CARVALHO, p. 25).

A complexidade da educação de surdos ganhou destaque nas últimas décadas com a participação do surdo adulto, mesmo assim de forma restrita. Um questionamento a se fazer: será que os surdos foram realmente consultados, participaram ativamente na elaboração das leis e propostas pedagógicas que direcionam a educação de surdos no Brasil? Essa é uma questão que traz a maioria deles por entender que os processos de educação de surdos não vêm contemplando na prática os anseios educacionais das comunidades surdas relacionada aos processos de ensino e aprendizagem na educação escolar.

A proposta de inclusão das pessoas deficientes nos programas educacionais especiais de educação escolar tem origem na Declaração dos Direitos Humanos (1948) que assegura o direito de todos à educação, confirmado pela Conferência Mundial de Educação para Todos, em 1990 na Tailândia, consolidado na Declaração de Salamanca que aponta a educação inclusiva como forma mais eficiente de promover a educação para todos (Carvalho, 1998).

Documentos do Ministério da Educação (MEC, 2004), asseguram que a inclusão é uma responsabilidade governamental e o MEC apóia a implementação de uma nova prática social que atenda a todos, independentes de suas necessidades educacionais especiais, conforme o que estabelece a Constituição Federal em seu Art. 206, Inc. I, que garante igualdade de condições de acesso e permanência na escola.

Por outro lado, a Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB, 1996) em seu artigo 58 assegura em consonância com a Legislação em vigor e com as Políticas de educação especial/SEESP/MEC, onde são fixadas Diretrizes e Normas para Educação Especial na Educação Básica, que o atendimento educacional especializado para alunos surdos atenda suas especificidades com intérpretes de Língua de Sinais, professores de português como segunda língua e outros profissionais como fonoaudiólogo, psicólogos, assistentes sociais, entre outros.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou a Resolução nº 02/2001, que institui Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica incluindo os alunos surdos no grupo daqueles com dificuldade de comunicação e sinalização diferenciada dos demais alunos, e que demandem a utilização de linguagens e códigos aplicáveis. Conforme o parágrafo 2º do Artigo 12 desta Resolução: deve ser assegurada, no processo educativo de alunos que apresentam dificuldades de sinalização diferenciada dos demais educandos, a acessibilidade aos conteúdos curriculares mediante a utilização de linguagens e códigos aplicáveis, como o sistema BRAILLE e a Língua de Sinais, sem prejuízo no aprendizado de língua portuguesa, facultando-lhes e as suas famílias a opção pela abordagem pedagógica que julgarem adequadas, ouvindo os profissionais especializados em cada caso. Essa resolução reafirma que todas as diferenças humanas são normais e que o processo educacional deve proporcionar ao aluno surdo propostas pedagógicas que supram suas necessidades de desenvolvimento escolar.

Vale ainda ressaltar que no ano de 2005 foi homologado o decreto 5.626, que regulamenta a lei Federal de LIBRAS 10.436 de 24 de abril de 2002. Que assegura ações para a inclusão do aluno Surdo na sociedade e valoriza a identidade e cultura Surda, como forma de respeitar as diferenças e reconhece a Língua de Sinais, dando a ela status de língua, utilizada pelos Surdos brasileiros.

Em setembro de 2010, a comunidade surda brasileira conseguiu mais uma conquista com a regulamentação da Lei 12.319 que reconhece a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, bem como as Políticas Públicas que irão facilitar a inclusão desses indivíduos na sociedade, com a comunidade ouvinte respeitando as diferenças sociais e linguísticas da comunidade Surda brasileira. Dessa forma, compreendemos que a educação intercultural de surdos no processo de formação dos professores para educação intercultural consiste em gerar novas práticas de ensino e aprendizagem. Espera-se com isso que os paradigmas da educação intercultural de surdos na perspectiva da educação escolar indígena, de forma criativa possa ajudar na construção de diálogos interculturais entre culturas que requerem a situação interativa e a síntese superadora de valores, concepção e práticas transformadoras que implicam em todas as culturas em um processo de solidariedade e igualdade responsável entre surdos e ouvintes.

Candau (2008, p.54) corrobora com essa discussão ao afirmar que o desenvolvimento de uma educação intercultural é uma questão complexa, atravessada por tensões e desafios. Exige problematizar diferentes elementos do modo como hoje, em geral, concebemos nossas práticas educativas e sociais. Para ela, as relações entre direitos humanos, diferenças culturais e educação colocam-nos no horizonte da afirmação da dignidade humana num mundo que parece não ter mais essa convicção como referência radical. Nesse sentido, trata-se de afirmar uma perspectiva alternativa e contra-hegemônica de construção social, política e educacional.

Dessa forma, esse projeto de pesquisa pretende investigar como se encontra articulado o saber pedagógico da educação escolar indígena no estado de Rondônia - e qual tem sido o sentido da LIBRAS no contexto escolar para a organização didática e pedagógica dos processos de ensino aprendizagem.

A meta é realizar esses estudos para saber quais são os limites e possibilidades dos processos de ensino e aprendizagem dos professores, intérpretes e alunos surdos na relação intercultural por meio do bilinguismo de libras e da língua portuguesa. A ideia é garantir o desenvolvimento de processos próprios de ensino e aprendizagem que assegurem práticas pedagógicas interculturais sem perder a identidade cultural, mas ampliar os horizontes de promoção e divulgação da língua de sinais no contexto amazônico.

Neste cenário em tela o presente projeto de iniciação científica: SENSIBILIZAÇÃO À INTERCULTURALIDADE DA POÉTICA DO OLHAR DO EDUCADOR DA LIBRA, encontra-se vinculado ao Grupo Pesquisador em Educação Intercultural (GPEI) Linha de Pesquisa: Educação de Surdos: um olhar à identidade, cultura e língua - Liderado pela Professor Dr. João Carlos Gomes Universidade Federal de Rondônia Departamento de LIBRAS UNIR/Porto Velho, que tem como compromisso fomentar a iniciação científica relacionada às epistemologias da LIBRAS no contexto da relações interculturais considerando a subjetividade humana que se inscreve na era contemporânea, permitindo que as ciências sejam concebidas em sua pluralidade teórico metodológica e na transcendência das fronteiras do saber das metodologias pós-críticas da cultura e identidade surda. Nestes pressupostos, o presente programa de iniciação científica almeja fomentar ações de ensino, pesquisa e extensão no curso de Letras LIBRAS reconhecendo o ensino, a pesquisa e a extensão como estimuladora da criação e recriação à reinvenção de novas práxis educativas pós-críticas dos estudos relacionados à cultura e à identidade surda no ambiente amazônico.

O Grupo Pesquisador em Educação Intercultural há anos vem buscando priorizar estudos e pesquisas voltados para a compreensão da cultura e identidade surda visando construir reflexões didáticas culturais que contribuam para consolidação de práticas pedagógicas inovadoras da educação de surdos no âmbito da "sala de aula". Trata-se de uma programa guarda-chuva que visa fomentar a criação de projetos de pesquisas e extensão que contribua para identificação de novas práticas pedagógicas relacionadas à educação de surdos. Desse modo, o propósito do programa é contribuir para formação inicial de professores vinculados aos currículos e programas da educação de surdos na Amazônia. Neste cenário, o Grupo Pesquisador em Educação Intercultural propõe o presente programa guarda-chuva voltado para os pressupostos educação intercultural de surdos na perspectiva dos estudos culturais pós-críticos. Os projetos que serão vinculados ao programa deverão conter proposta de estudos e pesquisas voltados para ações pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão com base nos paradigmas da pedagogia de surdos. O mesmo pretende fomentar e promover a cultura e identidade surda sustentadas no pensamento pedagógico da cultura visual com base nos pressupostos teórico-metodológicos dos estudos culturais pós-críticos.

Nestes pressupostos, o Grupo Pesquisador em Educação Intercultural propõe o presente projeto de educação intercultural de surdos na perspectiva dos estudos culturais pós-críticos. Os projetos que serão vinculados ao programa deverão conter proposta de estudos e pesquisas voltados para ações pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão com base nos paradigmas da pedagogia de surdos. O mesmo pretende fomentar e promover a cultura e identidade surda sustentadas no pensamento pedagógico da cultura visual com base nos pressupostos teórico-metodológicos dos estudos culturais pós-críticos.

O propósito principal do projeto é apresentar novos caminhos para construção de diálogos interculturais relacionados à educação de surdos, mediado por professores do curso de Letras LIBRAS vinculado ao grupo pesquisador de educação intercultural que vão orientar projetos, integrar produtivamente os estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica, profissional e artístico-cultural, para proporcionar aos orientandos aprendizagens de técnicas e métodos de pesquisa que estimularão o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

Objetivos

Realizar estudos e pesquisas de iniciação científica voltadas a educação de surdos: um olhar à identidade, cultura é língua, voltadas para às atividades didáticas e pedagógicas vinculadas a formação docente na Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Rondônia.

- 1.Fomentar estudos e pesquisas voltados para os processos de ensino e aprendizagem na perspectiva dos estudos da cultura e identidade surda;
- 2.Fortalecimento da criatividade pessoal e grupal relacionando dialogicidade intercultural dos estudos surdos para a construção de glossários bilíngues da língua de sinais brasileira com os termos utilizados em disciplinas da licenciatura de Letras Libras da UNIR.
- 3.Produção de conhecimentos de novas metodologias de ensino e aprendizagem na perspectiva da cultura e identidade visual do ensino da língua de Brasileira de Sinais.
- 4.Identificação de metodologias de pesquisas pós-crítica para a mapeamento da língua de sinais na Amazônia.

Metodologia

Os procedimentos da metodologia pós-crítica terão como base a negociação de temas geradores didáticos e pedagógicos relacionados ao ensino, pesquisa e extensão da educação de surdos para consolidação de um grupo-pesquisador para produção de materiais pedagógicos. Paraíso (2012) explicita que as teorias de pesquisas pós-críticas em educação orientam o seu modo de pesquisar inventando e ressignificando os caminhos percorridos com base em pressupostos e premissas teóricos da área. Neste pressuposto, a autora revela que é possível pesquisar em educação sem um método previamente definido a seguir (PARAÍSO, 2012, p. 25).

Nos pressupostos dos estudos pós-críticos, os dados da pesquisa serão produzidos por meio de oficinas de estudos mediados por um facilitador (pesquisador) que buscará construir uma metodologia de ensino e aprendizagem sustentados em pressupostos e premissas da cultura e identidade surda. A produção final da pesquisa será consolidada por meio da produção de materiais pedagógicos relacionados aos processos próprios de ensino e aprendizagem da educação de surdos.

Neste cenário, o presente programa reivindica a metodologia de pesquisa dos estudos pós-crítica na educação com base nos pressupostos teóricos da sociopoética buscando evidenciar e problematizar a relação dos integrantes do grupo-pesquisador com a educação intercultural na perspectiva dos estudos surdos, notadamente, pelo surgimento do inconsciente grupal e pessoal como produtor de problemas filosóficos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem na educação de surdos (misturas de conceitos e afetos) inéditos e de um ou mais personagens conceituais próprios de um grupo pesquisador.

Nos pressupostos dos conhecimentos produzidos pela sociopoética vamos buscar as premissas acadêmicas para a construção de uma metodologia pós-crítica voltada para a formação de um grupo-pesquisador. Neste sentido, os pesquisadores vão assumir o papel de autor coletivo da pesquisa e responsável pela ação. Serão valorizadas as culturas e identidades surdas que serão colocadas em relação dialógica com a cultura acadêmica. Neste contexto, serão convocadas todas as potências de conhecer do corpo (pelos sentidos, emoções, intuições, gestos, além da razão), para produção do conhecimento. Para isso, serão utilizadas técnicas artísticas para a produção de dados que contribuam para a construção do conhecimento. Por fim, o coletivo que receberá a pesquisa tornar-se-á responsável pela produção do sentido cognitivo, político e espiritual da pesquisa.

Para finalização das ações do programa, o grupo-pesquisador, num processo de valorização dos deveres e das diferenças individuais, será convidado a criarem seus próprios produtos por meio da realização de vivências didática- pedagógicas. O objetivo geral é a consolidação de um programa de iniciação científica voltado para docência em Letras LIBRAS. O Proposito será a formação inicial de professores, educadores e facilitadores de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da Educação intercultural para surdos.

Diferentemente de uma pesquisa de caráter cartesiano ou de uma intervenção educativa onde para identificar um problema é preciso oferecer estratégias de resolução de problemas, essa opção metodológica pós-crítica será de construir metodologias de forma coletiva como laboratório de ensino e aprendizagem que estabelecerá suas estratégias pedagógicas pensando novas práticas para subsidiar os processos próprios de

ensino e aprendizagem no âmbito da educação intercultural com surdos.

Do ponto de vista pedagógico será utilizado também o pensamento pedagógico de Freire (1997) de ação-reflexão que nos aponta a dinâmica do movimento educativo não estático, mas como processo dinâmico de formação que esclarece que os processos de ensino e aprendizagem são inacabados. O que possibilita construir e reconstruir os procedimentos metodológicos conforme a necessidade de resolução que houver na pesquisa.

Para compreensão da educação intercultural de surdos numa perspectiva intercultural o pensamento pedagógico de Freire (1997) nos mostra que é necessário construir práxis que ajude na promoção de diálogos reflexivos entre e surdos e ouvintes. As discussões teóricas estão na perspectiva intercultural e serão sustentadas na produção acadêmica em educação intercultural de Vera Maria Candau (2008), e Reinado Matias Fleuri (2003) e nos conceitos de cultura e identidade de Geertz (1989), Bhabha (2013) que a definem como uma teia de significados ambivalentes na qual os indivíduos estabelecem e interpretam as relações sociais de forma híbrida e complexa.

Na perspectiva da educação de surdos vamos ancorar os estudos e pesquisas nos pressupostos e premissas teóricas de Quadros (et al) (2006, 2007, 2008, 2009), Skliar (1998), Perlin (2010) que nos revelam resultados de pesquisas que estão sendo produzidas no campo dos Estudos Surdos no Brasil. Esses autores são responsáveis por uma série de estudos surdos, que contribui o conhecimento bilíngue para interpretação da língua de sinais indígenas que serão mapeadas por pesquisadores do Grupo Pesquisador em Educação Intercultural da Universidade Federal de Rondônia que possuem experiência em Língua de Sinais Brasileira.

Referências

Bhabha, Homi K. O local da cultura - tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. 2. ed.: Editora UFMG Belo Horizonte, 2013.

CANDAU, Vera Maria Candau - Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença - Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

DIZEU, L. C. T. de B. & CAPORALI, S. A. A Língua de Sinais construindo o surdo como sujeito. In: <http://www.scielo.br>. Acessada em 07 de maio de 2009.

FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FLEURI, R.M. (Org.). Educação intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

GAUTHIER, Jacques. Do mar ao orvalho: aprendendo a vigilância amorosa. In. GRANDO, Beleni Salette e PASSOS, Luiz Augusto. O eu e o outro na escola: contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

_____. Demorei tanto para chegar... ou: nos vales da epistemologia transcultural da vacuidade. Tellus. Ano 11, n. 20, jan./jun. 2011. Campo Grande. EdUCDB, 2011.

_____. A vigilância amorosa: por uma epistemologia da vacuidade. Entrelugares: Revista de Sociopoética e abordagens afins, v. 3, 2011. Disponível em: www.entrelugares.ufc.br. Acesso em: 22/agosto/2013.

_____. O oco do vento: metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais. Curitiba: CRV, 2012.

GAUTHIER, Jacques, FLEURI, Reinaldo M., GRANDO, Beleni S. Uma pesquisa sociopoética: o índio, o negro e o branco no imaginário de pesquisadores da área de educação. Florianópolis: EdUFSC, 2001 [EXEMPLO DE LIVRO REALIZADO PELO GRUPO-PESQUISADOR, NUM PRAZO DE 36 HORAS

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, LTC, 1989.

GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOUREIRO, V. R. A política de inclusão escolar no Brasil: pensando o caso dos surdos. In: Revista Espaço, INES (org.): nº 25/26 jan./dez. 2006.

MENGA, L. & ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora EPU, 2008.

MACHADO, Paulo Cesar A perspectiva da educação intercultural para a abordagem Bilingue: A Surdez em Questão. Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina CEFET-SC / Unidade de São José. Doutorando em Educação UFSC In: Revista Linhas - Florianópolis, v. 10, n. 01, p. 208 218, jan. / jun. 2009

PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In: SKLIAR (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 4ª ed. 2010.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. IN: Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

PEDREIRA, Silvia Maria Figueiro EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE SURDOS/AS NUMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL - GT: Educação Especial / n.15 PUC/RIO capturado em <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt15/gt151544int.pdf> - em 14/10/2011.

QUADROS, R. M. de. Políticas Linguísticas e Educação de Surdos no Brasil. In: Congresso surdez: Família, Linguagem e Educação. INES (org.): Divisão de Estudos e Pesquisas. Rio de Janeiro, 2006.

QUADROS, R. M. Estudos de Surdos I (org.): Arara Azul, Rio de Janeiro, Petrópolis, 2006.

QUADROS, R. M. & PERLIN, Gladis. Estudos de Surdos II (org.): Arara Azul, Rio de Janeiro, Petrópolis, 2007.

QUADROS, R. M. Estudos de Surdos III (org.): Arara Azul, Rio de Janeiro, Petrópolis, 2008.

QUADROS, R. M. & STUMPF, Marianne. Estudos de Surdos IV (org.): Arara Azul, Petrópolis, 2009.

SILVA, A. c. da. A representação social da surdez: entre o mundo acadêmico e o cotidiano escolar. In: Surdez e bilinguismo. Eulália Fernandes (org.). Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

VILHALVA, Shirley. Índios surdos: mapeamento das Línguas de Sinais do Mato Grosso do Sul. Petrópolis, RJ, Ed. Arara Azul, 2012.

MEMBROS DO PROJETO

CPF	Nome	Categoria	CH Dedicada	Tipo de Participação
229.639.951-72	JOAO CARLOS GOMES	DOCENTE	10	COORDENADOR(A)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividade	2021				2022							
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
SELEÇÃO BOLSISTAS	X											
APRESENTAÇÃO DOS PLANO DE TRABALHOS	X											
LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS		X										
ESTUDOS E FICHAMENTOS			X	X	X							
SEMINÁRIO DE ESTUDO E PESQUISA						X						
COLETA DOS DADOS							X					

Atividade	2021				2022							
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
ANÁLISE SISTEMATIZAÇÃO								X				
PRODUÇÃO DE RELATÓRIO DE PESQUISA									X	X		
PRODUÇÃO DE UM ARTIGO											X	
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS												X
AVALIAÇÕES DO PROJETO												
Situação/Parecer				Data da Avaliação					Média			
AVALIAÇÃO REALIZADA				13/07/2021					9.5			
Trata-se de uma excelente proposta de pesquisa. O projeto se propõe a uma pesquisa e, ao mesmo tempo, à criação de materiais (sinais-termos).												
AVALIAÇÃO REALIZADA				09/07/2021					9.8			
Muito bom a proposta de projeto!												
HISTÓRICO DO PROJETO												
Data		Situação					Usuário					
25/05/2021 11:20		CADASTRO EM ANDAMENTO					JOAO CARLOS GOMES (22963995172)					
25/05/2021 11:46		SUBMETIDO					JOAO CARLOS GOMES (22963995172)					
20/06/2021 20:27		DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)					FABRICIO EVARISTO CORREA (91779871287)					
20/06/2021 22:04		DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)					FABRICIO EVARISTO CORREA (91779871287)					
23/06/2021 15:59		DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)					FABRICIO EVARISTO CORREA (91779871287)					